MERCOSUL

Feira movimenta agroindústria

Empresários vão a Foz para trocar experiências e fazer negócios

Ana Maria Mejia
(Foz do Iguaçu - PR)

As empresas que participarem da Feira Agroindustrial de Sementes, Óleos, Grãos e Equipamentos do Mercosul (Mercosul Agroindustrial) nos dias 22, 23, 24 e 25 de setembro, no Centro de Convenções, em Foz do Iguaçu (PR), poderão arrendar negócios e conhecer modernas técnicas utilizadas nos quatro países para desenvolvimento da agricultura e pecuária. Uma equipe dará informações sobre todos os produtos expostos na feira e com auxílio de computadores marcará encontros individuais para negócios.

A direto ra da Alvo Eventos, empresa que organiza o evento, Soraya Faouakhiri, disse que durante um ano e meio percorreu os quatro países e obteve o apoio do setor cooperativista. Cerca de 15 mil produtores rurais visitarão 250 estandes interessados na troca de informações e em comprar e vender. Várias empresas informaram que estão estudando preços e linhas especiais de crédito para os participantes. O banco do Brasil vai montar uma mini-agência, oferecendo todos os serviços, inclusive carteira de câmbio e financiamento para compra de equipamentos.

Estimado em 180 milhões de pessoas com um movimento comercial que ultrapassa US$ 6,34 bilhões o comércio entre os assinantes do Tratado de Assunção cresceu significativamente, nos dos últimos anos, ultrapassando as regiões fronteiriças. A intensa relação comercial reforça a competitividade do Mercosul Agroindustrial.

A idéia de trazer os principais produtores no setor de agroindústria visa mostrar a produção de cada País. Também serão organizados folhetos informando onde e como encontrar equipamentos e produtos nos países. As cooperativas que reúnem os maiores produtores programaram um encontro durante o evento. na pauta das discussões, o fortalecimento da economia e investimentos em qualidade para o setor.

Institutos de pesquisa e estudos brasileiros, e o Procisar, Instituto que divulga pesquisas na agropecuária nos quatro países, Chile e Bolívia, terão estandes individuais. Especialistas mostrarão produtos e projetos do setor. A Associação dos Engenheiros Agrônomos de São Paulo apresentarão a técnica de "Tríplice Lavagem" para reaproveitamento e reciclagem de embalagens de agrotóxicos. ■

Foto: Ana Mejia

Equipamentos agrícolas são exportados para o Paraguai.

Cresce o comércio entre os países do Mercosul

Desde janeiro, a Receita Federal de Foz liberou cerca de US$ 800 milhões em mercadorias, no movimento de exportação e importação de produtos brasileiros, paraguaios e argentinos. A intensa movimentação confirma que Foz é um dos principais pólos de atração para o Mercosul. O Brasil exportou, via Foz, aproximadamente US$ 500 milhões principalmente para o Paraguai.

Alimentos em geral, carro, enlatados, material de higiene e limpeza, eletrodomésticos, maquinário em geral, equipamentos agrícolas, insumos, são produtos comprados pelo Paraguai. De lá vem matéria-prima, principalmente, madeira, carvão, essências vegetais, soja (através do sistema draw-back), e equipamentos de informática.

Os negócios com os argentinos estão sobretudo na área de alimentos: frangos, cervejas, temperos, enlatados e confecções que são levados diariamente aos principais centros distribuidores. Os brasileiros compram alho, cebola, maçã, pêra, azeitonas e queijos. Segundo o chefe do Setor Aduaneiro, Lenisio Navarro Carrion, nestes volumes estão computados os produtos que são regularmente importados e exportados. O comércio entre paraguaios e brasileiros na fronteira e as excursões de argentinos para compras não estão incluídos. Esse "pequeno" comércio garante o intenso movimento nas lojas instaladas na região da Ponte da Amizade e grande parte dos negócios das lojas da cidade.

AGENDA RURAL®

1ª QUINZENA DE SETEMBRO/94

⇨ **VENCEM NESTA PRIMEIRA QUINZENA - SETEMBRO 94:**
✓DIA 5/seg: IRRF: capital, trabalho, e outros
✓DIA 6/ter: SALÁRIOS, e FGTS
✓DIA 8/qui: INSS/EMPRESA, SEGURADO ESPECIAL, PIS, COFINS
✓DIA 15/qui: INSS/INDIVIDUAL, PROD.RURAL, e CAGED

⇨ **CURSO - AUTORIZAÇÃO/ TRANSFERÊNCIA**: Portaria/ MED 1148 aprova a transferência de mantenedora dos cursos de Artes Cênicas e Dança, para a Fundação Faculdades de Artes do Paraná em Curitiba.

⇨ **FRIGORÍFICO - ALTERAÇÃO PORTARIA/ MICT 180/94**: Portaria/ MICT 236 altera o art. 2º e parágrafo único do art. 3º da Portaria 180 relativos a cota/SIF e rateio de saldos.DOU 29.6.94

⇨ **ALIMENTOS - TABELA/ TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO**: Companhia Nacional de Abastecimento/CONAB divulga Tabela para cálculo de cobrança do transporte para serviço externo de tratamento fitossanitário, vigência 1.7.94. DOU 29.7.94

⇨ **ALIMENTOS - TABELA/ ARMAZENAMENTO**: CONAB divulga Tabela de Tarifas para Unidades Armazenadoras de Ambiente Natural e Artificial, vigência 1.7.94. DOU 29.7.94

⇨ **TRIPA ARTIFICIAL/ SALSICHARIA - INVESTIGAÇÃO DUMPING**: Circular/ MIC 53 decide abrir investigação para averiguar existência de dumping nas exportações da mercadoria em epígrafe, procedentes dos Estados Unidos e Espanha. DOU 20.7.94

⇨ **MADEIRAS - CONTROLE/ MADEIRA SERRADA CONTINGENCIADA**: Portaria/ IBAMA 71N resolve instituir o sistema de contingenciamento (vinculação a plano de manejo florestal sustentável e autorização de desmatamento) das espécies mogno, imbuia, pinho e virola, e Portaria 72N estabelece os contingentes de exportação dessas madeiras para o segundo semestre/94. DOU 12.7.94

⇨ **ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA, MAÇÃ - FENPROPATRIN**: Portaria/ SVS 10 altera a monografia do F28 Fenpropatrin constante da Relação de Substâncias Tóxicas, estabelecendo os limites máximos de resíduos-LMR em carater definitivo. DOU 21.7.94

⇨ **AMENDOIM, BATATA, MAÇÃ, SOJA - DIFENOCONAZOLE**: Port/ SVS 11 inclui na Relação de substâncias Tóxicas o D-36 Difenoconazole para emprego como fungicida. Dou 21.7.94

Observação: A responsabilidade da transcrição do texto é deste jornal.

Havendo interesse em alguma publicação acima mencionada, solicite, pelo tel.: (011) 259-1359, 259-8942, fax: (011) 258-7625, ou escreva para Hífen comunicação, Rua da Consolação, 21 -9º andar Cep 01301-000 - São Paulo - SP, esclarecimentos de como obtê-las

ALTERNATIVA

Como montar uma mini-usina

Produtores pasteurizam leite na própria fazenda e lucram mais

Vânia Casado
(Andirá - PR)

A proliferação de mini-usinas de leite revela a insatisfação dos produtores com os preços pagos pelo produto. Como alternativa, cavaram uma brecha na legislação e conseguiram da fiscalização sanitária a permissão para pasteurizar o leite na propriedade e comercializar, sem intermediários.

Ganha o produtor, porque aumenta a margem de rentabilidade sobre sua atividade e ganha o consumidor que acaba pagando menos pelo produto. No Paraná já são mais de 50 mini-usinas que estão se unindo em torno de uma entidade própria, a Apromil - Associação dos Produtores de Leite de Micro-Usinas - que orienta o produtor como se enquadrar nas regras sanitárias estabelecidas pelo Serviço de Inspeção de Produtos de origem Animal, da Secretaria da Agricultura. O presidente da Associação, Luiz Henrique Ramos, destaca que a preocupação maior é garantir a qualidade do leite produzido pelas mini-usinas e evitar a imagem negativa provocada por desvios no aspecto sanitário.

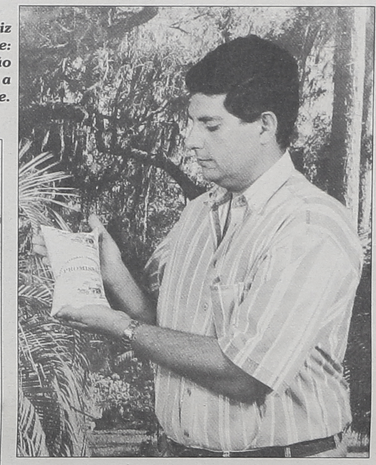
Em relação à qualidade do produto, Ramos não tem dúvidas. Afirma que as micro-usinas vendem o leite puro, integral, com teor de gordura e finalidades nutricionais equivalentes ao tipo A, pelo preço do leite C. Em Andirá, onde produz de 800 a 1.000 litros diários, entrega o produto a cerca de R$ 0,45 o litro no comércio, que repassa ao consumidor entre R$ 0,50 e R$ 0,52. "O leite de mini-usina não é submetido a processos que retiram parte da gordura para fabricação de derivados", destacou. Ramos garantiu que 90% das micro-usinas não desnatam o leite.

Rentabilidade

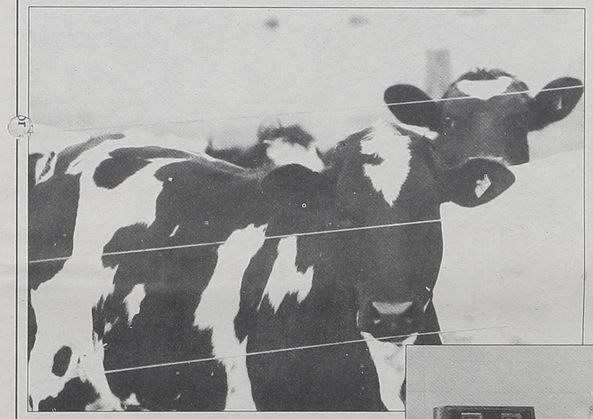
Os produtores que instalaram micro-usinas garantem que a rentabilidade para quem trabalha com leite é 50% maior em relação ao preço que estavam entregando nas grandes usinas, que atualmente pagam em torno de R$ 0,20, o litro. Quando compram leite dos vizinhos para reduzir a ociosidade do maquinário, a rentabilidade cai para 30%. Mesmo assim é vantagem, comprova Ramos, lembrando que o produtor que entrega o leite para os grandes laticínios está trabalhando com uma margem de apenas 10%.

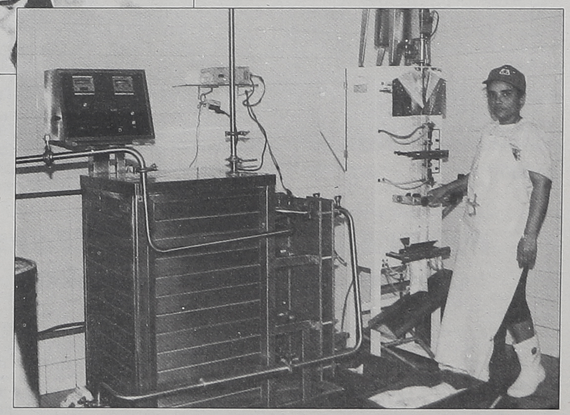
Para Ramos, o comportamento dos laticínios é compreensível em função das pesadas estruturas que formaram para recebimento, pasteurização e distribuição do leite.

São muitos funcionários envolvidos e os encargos decorrentes da manutenção dessas empresas é muito alto, justifica.



Luiz Henrique: preocupação com a qualidade.





A produção da chácara abastece a micro-usina.

Investimentos

Apesar da estrutura mínima, as micro-usinas são tão eficientes quanto as grandes. Luiz Henrique Ramos lembra que o investimento inicial é alto, avaliado em R$ 50 mil para a aquisição de equipamentos como um pasteurizador à placa, embaladeira, resfriador, tanque de recepção e câmara fria. O investimento inclui também obras civis para construção de área com aproximadamente 50 m². A previsão para amortização do capital é de três anos.

Mas nem tudo é lucro no cotidiano das micro-usinas, alerta Ramos. O produtor interessado em investir nesta atividade precisa ter consciência que não é fácil abrir mercado. Orienta que para ser viável economicamente, uma micro-usina precisa processar em torno de mil litros diários e não é fácil colocar essa produção no varejo de uma hora para outra.

Ramos conta que quando implantou a micro-usina em sua propriedade a 60 km de Andirá, processava cerca de 200 litros. Primeiro começou a investir no aumento de produtividade dos animais. Possui 25 vacas da raça holandesa, em lactação, que hoje produzem 400 litros de leite. Frisou que não descuida da alimentação durante o inverno e faz silagem para esse período do ano. Além da produção própria, compra mais 600 litros dos vizinhos.

A entrega do produto é feita em caminhonete com furgão térmico, lembrando que não dá chance para ser flagrado em qualquer distorção sob a ótica da fiscalização sanitária. Os fis-cais da Secretaria da Agricultura são rigorosos e visitam sempre as propriedades, alerta.

A alternativa apontada para driblar os altos custos do investimento é a associação entre três ou quatro produtores para bancarem o empreendimento, sugeriu. O presidente da Apomil colocou a estrutura da entidade para todos os esclarecimentos possíveis aos produtores com informações sobre o mercado, compra de equipamentos e conselhos para o produtor "não entrar numa fria". É preciso muita informação para entrar na atividade", defende. ■

SERVIÇO:
Os produtores interessados em montar uma mini-usina devem ligar para a Apromil, em Andirá, pelo telefone (0437)33-1393.

9 DE SETEMBRO
DIA NACIONAL DO MÉDICO VETERINÁRIO HOMENAGEM DO
MultiRural

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO PR